

Filosofia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 02

1º Série | 2º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Filosofia	Ensino Médio	2º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Identificar o discurso mítico e o discurso filosófico.			
2. Articular as relações entre mito e filosofia.			
3. Situar o surgimento da Filosofia e suas contribuições na Grécia Antiga.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará algumas atividades diretamente relacionadas às habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de Filosofia da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender algumas características e relações entre o mito e a filosofia! Na primeira aula deste caderno, você vai aprender a identificar o discurso mítico e o discurso filosófico e compreender como este assunto está relacionado a nossa vida. Na segunda aula, você irá perceber e articular as relações entre mito e filosofia. E, por fim, na terceira aula, vai aprender e situar o surgimento da Filosofia e suas contribuições na Grécia Antiga.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as atividades propostas. As atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: identificar o discurso mítico e o filosófico	5
✚ Aula 2: articular as relações entre mito e filosofia	9
✚ Aula 3: surgimento da Filosofia e Grécia Antiga	12
✚ Avaliação.....	17
✚ Pesquisa	21
✚ Referências	23

Aula 1: identificar o discurso mítico e o filosófico

Caro aluno, nesta atividade, iremos identificar o discurso mítico e o discurso filosófico. Você poderá perceber que são duas maneiras com características próprias que o ser humano desenvolveu ao longo do tempo para tentar responder as suas perguntas mais inquietantes. É importante dizer que o mito e a filosofia não apresentam uma oposição entre si. O fato de serem diferentes não significa que sejam opostos. Mas vamos isso com mais calma na aula 2. Por enquanto, nossa tarefa é de identificar os principais elementos que compõem cada discurso, o mítico e o filosófico.

A palavra *mito*, de origem grega, significa *narração*. Eram ensinamentos orais que eram passados de geração em geração e utilizados pelos povos antigos para tentar explicar fatos e fenômenos da natureza, as origens do mundo e do homem.

Dentre os mitos mais conhecidos, temos a *mitologia grega* que foi uma espécie de preparação a própria filosofia, pois muitas questões levantadas pelos filósofos gregos já estavam presentes nos relatos míticos. Mas, então, como podemos identificar um discurso mítico?

Podemos dizer que os mitos se utilizam de muita simbologia, personagens naturais e sobrenaturais, deuses e heróis. Todos estes componentes são misturados a fatos reais, características humanas e pessoas que realmente existiram ou não.

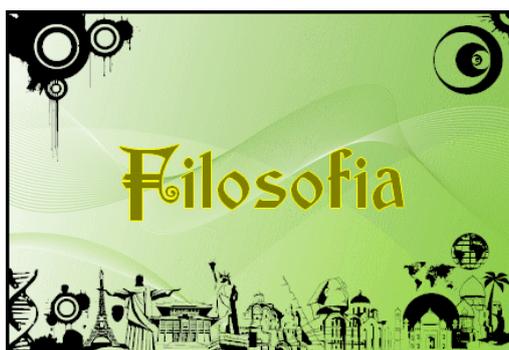


Poseidon, Zeus, Hades, Afrodite e Dionísio eram deuses gregos¹.

¹ <http://www.brasilecola.com/mitologia/mitologia-grega.htm>. Acesso em 30.07.2013.

Repare que na figura apresentada os deuses possuem características humanas. Assim, podemos concluir que a linguagem mítica é simbólica, alegórica, fantasiosa. E é nesse sentido que o mito não é sinônimo de mentira, mas uma maneira muito especial que o ser humano possui de buscar o conhecimento como fazem os poetas. O mito não possui uma preocupação com o rigor lógico e argumentativo próprios da filosofia.

Então, podemos afirmar que existem diferenças entre o mito e a filosofia? Vamos avançar um pouco mais para tentarmos juntos responder essa questão.



Filosofia²

Conforme vimos no 1º bimestre, a palavra filosofia, também de origem grega, significa amigo ou amante da sabedoria. E quais características que existem no discurso filosófico? Como podemos identificar um texto ou um pensamento filosófico?

Caro aluno, você já sabe identificar um mito porque ele utiliza símbolos, personagens e por ser uma narrativa imaginária e fantasiosa. Os filósofos, em geral, apresentam outro tipo de linguagem e não necessariamente melhor, superior ou contrário ao mito. Simplesmente podemos dizer que os discursos, mítico e filosófico, apresentam algumas diferenças. E que diferenças são essas?

O discurso filosófico possui um cuidado com o *rigor lógico*. Os símbolos que são tão marcantes no mito não são utilizados pelos filósofos. O texto filosófico procura estabelecer conceitos e demonstrações sobre os mais variados tipos de assunto. Para o filósofo é muito importante que exista uma argumentação. A imaginação que é tão importante para os poetas e, portanto, para os mitos, não estará tão presente na linguagem de muitos filósofos. Em outras palavras, podemos dizer que o discurso mítico é mais livre, enquanto que o discurso filosófico apresenta-se mais crítico e questionador.

² <http://www.aviafilosofica.com/uncategorized/dicas-para-estudar-filosofia-2/>. Acesso em 30.07.2013.

Atividade 1

Agora, caro aluno, vamos exercitar o que acabamos de estudar.

1. Podemos dizer que a tragédia grega teve seu auge entre os séculos VI e IV a.C. Foi a expressão de profundas mudanças ocorridas na ordem sociopolítica e cultural dessa época. A mitologia já não é a única forma de representação do mundo, mas rivaliza com a concepção filosófica fundamentada na razão (lógos), e as leis de origem divina se confrontam com as leis escritas. A tragédia expressa os conflitos e os impasses em que se encontram não apenas a pólis, mas também a alma (psyché) do homem grego.

Questão: como base no texto e no que foi estudado, estabeleça critérios para identificar o discurso mítico e o discurso filosófico.

2. Leia o texto com atenção e responda.

“Os antigos, ou melhor, os antiquíssimos, (teólogos), transmitiram por tradição a nós outros seus descendentes, na forma do mito, que os astros são Deuses e que o divino abrange toda a natureza... Costuma-se dizer que os Deuses têm forma humana, ou se transformam em semelhantes a outros seres viventes... Porém, pondo-se de lado tudo o mais, e conservando-se o essencial, isto é, se acreditou que as substâncias primeiras eram Deuses, poderia pensar-se que isto foi dito por inspiração divina...”
Aristóteles, *Metafísica*, XII, 8, 1074b, *O pensamento antigo*, I, São Paulo: Mestre Jou, 1964, p.13.

O texto de Aristóteles mencionado faz referência a algumas características do discurso mítico. Que características são essas?

Aula 2: articular as relações entre mito e filosofia.

Caro aluno, agora que já sabemos identificar o discurso mítico e o discurso filosófico, vamos perceber que existem também muitas relações e aproximações entre o mito e a filosofia.

É muito comum encontrarmos afirmações que a filosofia surgiu em oposição ao mito, pois seriam duas formas de conhecimento totalmente opostas entre si. Mas será que isso é verdadeiro? Vamos pensar e refletir melhor. Para isso, vamos pedir ajuda a um dos maiores pensadores de todos os tempos. Você já deve conhecê-lo. O nome dele é Aristóteles e veja só o que ele disse: “todos os homens, por natureza, tendem ao saber”³.

Assim, podemos dizer que a busca pelo conhecimento não é tarefa exclusiva da filosofia. O ser humano possui uma inclinação pelo conhecimento. E o mito também é uma forma de conhecimento, é também uma tentativa de explicação. E você, aluno, já pode concluir que o mito preparou o próprio caminho da filosofia, pois as narrativas míticas são respostas as mais diversas indagações humanas. Inclusive muitos filósofos, como é o caso de Platão, utilizaram mitos como instrumentos, meios de explicação de suas ideias. É o famoso caso do mito da caverna! Será que Platão queria ensinar simplesmente um mito para os seus discípulos? Ou Platão está se utilizando de uma linguagem simbólica para transmitir suas ideias?

Agora que você a percebeu a relação entre mito e filosofia, vamos prestar bastante atenção a um importante trecho que se segue sobre o mito. Quanto à filosofia, vamos conhecê-la um pouco mais na aula 3.

“Na verdade, os mitos não são apenas narrativas sobre a origem do homem, das coisas da natureza, do mundo. Eles também falam sobre aspectos da condição humana, como o fato de ser mortal e sexuado, de viver em sociedade e de ter de trabalhar para sobreviver e da necessidade de regras de convivência... Dessa forma, são parte da história de todos os povos, por todo o planeta.”⁴

³ ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Giovanni Reale. Tomo II. São Paulo: edições Loyola, 2002, p 4.

⁴ CHALITA, Gabriel. *Vivendo a Filosofia*. São Paulo, 2002, p. 23.

Portanto, podemos concluir que as relações entre mito e filosofia são formas do discurso do ser humano. Formas distintas, mas não opostas entre si. A experiência filosófica se aproxima e muito da narrativa mítica, pois são tentativas de compreensão do próprio ser humano e do mundo que o circunda.

Assim, tanto o mito, quanto à filosofia apresentam-se como sabedoria pela qual os seres humanos tentam garantir sua sobrevivência, estabelecer sua identidade e buscam formular o sentido de sua existência. O que seríamos sem o mito e a filosofia?!

Atividade 2

Agora, caro aluno, vamos exercitar nossos conhecimentos!

1. Leia com atenção o seguinte trecho:

“Sócrates: imaginemos que existam pessoas morando numa caverna. Pela entrada dessa caverna entra a luz vinda de uma fogueira situada sobre uma pequena elevação que existe na frente dela. Os seus habitantes estão lá dentro desde a infância, algemados por correntes nas pernas e no pescoço, de modo que não conseguem mover-se nem olhar para trás, e só podem ver o que ocorre à sua frente. (...) Naquela situação, você acha que os habitantes da caverna, a respeito de si mesmos e dos outros, consigam ver outra coisa além das sombras que o fogo projeta na parede ao fundo da caverna?”

(PLATÃO. *A República* [adaptação de Marcelo Perine]. São Paulo: Editora Scipione, 2002. p. 83).

O texto citado é parte do mito da caverna de Platão. A partir do texto e de suas reflexões, como podemos estabelecer as relações entre mito e filosofia?

2. “Os poemas de Homero serviram de alimento espiritual aos gregos, contribuindo de forma essencial para aquilo que mais tarde se desenvolveria como filosofia. Em seus poemas, a harmonia, a proporção, o limite e a medida, assim como a presença de questionamentos acerca das causas, dos princípios e do porquê das coisas se faziam presentes, revelando depois uma constante na elaboração dos princípios metafísicos da filosofia grega.”

(Adaptado de: REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. v. I. Trad. Henrique C. Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19.)

Por que podemos afirmar que o mito foi uma preparação para a própria filosofia?

Aula 3: surgimento da Filosofia e Grécia Antiga

“Que representa a Filosofia? É uma das raras possibilidades de existência criadora. Seu dever inicial é tornar as coisas mais refletidas, mais profundas.”

Heidegger, Martin.

Caro aluno, você já sabe que, segundo Aristóteles, é a *admiração* que leva o homem a filosofar. E agora vamos aprender um pouco sobre o início desta importante forma de conhecimento. A filosofia possui uma história, uma tradição! Vamos conhecê-la?

Existe uma grande discussão entre os estudiosos que a filosofia possui um local e data específica para o seu surgimento. Será que a filosofia é própria de algum povo ou cultura? Conforme já estudamos, para Aristóteles, o ser humano deseja conhecer. Isso ocorre independentemente da questão cultural. Mas será que não existem diversas maneiras de se conhecer?

Leia com bastante atenção o seguinte trecho e reflita:

“o homem é naturalmente filósofo, ‘amigo da sabedoria’. E é verdade. Ávido de saber, não se contenta em viver o momento presente e aceitar passivamente as informações fornecidas pela experiência imediata, como fazem os animais. Seu olhar interrogativo quer conhecer o porquê das coisas, sobretudo o porquê da própria vida”.

MONDIN, B. Introdução à Filosofia. São Paulo, 1981, p. 5.

E foi na Grécia Antiga, por volta do século VI a.C., que tivemos um acontecimento muito importante. Foi lá que surgiu o que ficou conhecido como sendo o grupo dos *primeiros filósofos*. Eles receberam o nome de *pré-socráticos* e se preocuparam em encontrar um *princípio constitutivo* de todas as coisas. Repare que os mitos também buscavam explicações, mas se baseavam em *elementos sobrenaturais*. Já os *pré-socráticos* queriam encontrar um elemento primordial na própria natureza. Elementos como a água, o ar, a terra e o fogo.



Grécia Antiga e os pré-socráticos⁵

Em seguida, tivemos o período socrático! Você já conheceu o Sócrates quando estudou o 1º bimestre. Vamos agora aprofundar algumas ideias dele. Sócrates representou um marco importante da história da filosofia; enquanto a filosofia pré-socrática se preocupava com o conhecimento da natureza (*physis*), Sócrates procura o conhecimento indagando o homem. Sócrates, inclusive, chegou a ser condenado à morte por defender ideias inovadoras para sua época. Dentre outras coisas, Sócrates costumava cobrar pelos seus ensinamentos, ao contrário dos sofistas.



A morte de Sócrates⁶

Veja como a filosofia também passa por mudanças. Leia com bastante atenção o trecho a seguir!!

“A atitude filosófica inicia-se dirigindo indagações ao mundo que nos rodeia e às relações que mantemos com ele. Pouco a pouco, porém, descobre que essas

⁵ <https://www.google.com.br/search?q=figura+dos+pr%C3%A9socr%C3%A1ticos&client>. Acesso em 01.08.2013.

⁶ <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://jfariaadvogados.files.wordpress.com/>. Acesso em 31.07.2013.

questões se referem, afinal, à nossa capacidade de conhecer, à nossa capacidade de pensar.”⁷

E isso aconteceu exatamente com Sócrates!! Ele questionou e muito a nossa capacidade de pensar. E ele fez isso utilizando um método que era composto por duas partes: a *maiêutica* e a *ironia*. A *maiêutica*, parto das ideias, era o momento em que o próprio discípulo encontrava-se por si só as respostas aos seus questionamentos; Sócrates defendia a ideia que o conhecimento não era uma simples transmissão de informações. E a *ironia* era a forma, inteligente e sutil, que Sócrates levava o seu interlocutor a reconhecer o seu próprio equívoco na forma de pensar. Esse método foi tão importante que Platão, seu mais famoso discípulo, fez do método a sua forma de escrita em seus famosos *diálogos*.

Com isso, Sócrates iniciou uma grande tradição que se estende até os dias atuais. E para a própria Grécia Antiga, a filosofia influenciou os hábitos, os costumes, a linguagem, a política, a ciência, a literatura. Enfim, a filosofia passou a fazer parte essencial do que nós chamamos de cultura, tudo aquilo que é produzido pelo homem em termos de valores.

⁷ CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*, 1996, p. 14.

Atividade 3

Chegou a hora de exercitarmos nossos conhecimentos!

1. Coloque **V**, quando for verdadeiro, **F**, quando falso. Em seguida, justifique a sua resposta.

Sócrates, para não ser condenado à morte, negou, diante dos seus juízes, os princípios éticos da sua filosofia.

Discípulo de Sócrates, Platão utilizou, como protagonista da maior parte de seus *diálogos*, o seu mestre.

O método socrático compõe-se de duas partes: a maiêutica e a ironia.

Tal como os sofistas, Sócrates costumava cobrar dinheiro pelos seus ensinamentos.

Sócrates, ao afirmar que só sabia que nada sabia, queria, com isso, sinalizar a necessidade de adotar uma nova atitude diante do conhecimento e apontar um novo caminho para a sabedoria.

2. (UEL – 2007) Leia com atenção:

“A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: ‘Tudo é um’. A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda o tira dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego”.

Fonte: NIETZSCHE, F. *Crítica Moderna*. In: *Os Pré-Socráticos*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 43.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Tales e o surgimento da filosofia, considere as afirmativas a seguir:

I. Com a proposição sobre a água, Tales reduz a multiplicidade das coisas e fenômenos a um único princípio do qual, todas as coisas e fenômenos derivam.

II. A proposição de Tales sobre a água compreende a proposição 'Tudo é um'.

III. A segunda razão pela qual a proposição sobre a água merece ser levada a sério mostra o aspecto filosófico do pensamento de Tales.

IV. O Pensamento de Tales gira em torno do problema fundamental da origem da virtude.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

a) I e II

b) II e III

c) I e IV

d) I, II e IV

e) II, III e I

Avaliação

Agora, caro aluno, vamos avaliar seus conhecimentos sobre a filosofia. Acredite em você mesmo. Você é capaz!!

As questões 1 e 2 são dissertativas.

1) Leia o texto com atenção e responda.

“Zeus ocupa o trono do universo. Agora o mundo está ordenado. Os deuses disputaram entre si, alguns triunfaram. Tudo o que havia de ruim no céu etéreo foi expulso, ou para a prisão do Tártaro ou para a Terra, entre os mortais. E os homens, o que acontece com eles? Quem são eles?”

(VERNANT, Jean-Pierre. *O universo, os deuses, os homens*. Trad. de Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 56)

O texto acima se refere a um discurso mítico ou a um discurso filosófico? Justifique sua resposta com os próprios elementos do texto.

2) Leia o texto com atenção e responda.

“A filosofia é a disciplina que permite que o indivíduo tenha uma atitude de admiração. Por que admiração? Por que estranhamento? Admiração é a categoria que nos possibilita tomar consciência da nossa própria ignorância. Ignorância entendida aqui como ausência de conhecimento. É essa categoria que estimula a abertura para o saber, o conhecer.”

PRATES, Admilson Eustáquio. *O Fazer Filosófico*. Montes Claros: Unimontes, 2006.

Explique a relação entre a admiração e ignorância com a possibilidade de se fazer filosofia.

As questões de 3 a 5 são questões objetivas. Assinale a única resposta correta em cada uma das questões.

3) (UEL- 2003) “Tales foi o iniciador da filosofia da *physis*, pois foi o primeiro a afirmar a existência de um princípio originário único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio é a água. Essa proposta é importantíssima... podendo com boa dose de razão ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar civilização ocidental.”

(REALE, Giovanni. *História da filosofia: Antigüidade e Idade Média*. São Paulo: Paulus, 1990. p. 29)

A filosofia surgiu na Grécia, no século VI a.C. Seus primeiros filósofos foram os chamados pré-socráticos. De acordo com o texto, assinale a alternativa que expressa o principal problema por eles investigado.

- a) A ética, enquanto investigação racional do agir humano.
- b) A estética, enquanto estudo sobre o belo na arte.
- c) A epistemologia, como avaliação dos procedimentos científicos.
- d) A cosmologia, como investigação acerca da origem e da ordem do mundo.
- e) A filosofia política, enquanto análise do Estado e sua legislação.

4) (UEL – 2007) “Há, porém, algo de fundamentalmente novo na maneira como os Gregos puseram a serviço do seu problema último – da origem e essência das coisas – as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.”

Fonte: JAEGER, W. Paidéia. Tradução de Artur M. Parreira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 197.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia, é correto afirmar:

- a) Em que pese ser considerada como criação dos gregos, a filosofia se origina no Oriente sob o influxo da religião e apenas posteriormente chega à Grécia.
- b) A filosofia representa uma ruptura radical em relação aos mitos, representando uma nova forma de pensamento plenamente racional desde as suas origens.
- c) Apesar de ser pensamento racional, a filosofia se desvincula dos mitos de forma gradual.
- d) Filosofia e mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.
- e) O mito já era filosofia, uma vez que buscava respostas para problemas que até hoje são objeto da pesquisa filosófica.

5) (UEL- 2003) Ainda sobre o mesmo tema, é correto afirmar que a filosofia:

- a) Surgiu como um discurso teórico, sem embasamento na realidade sensível, e em oposição aos mitos gregos.
- b) Retomou os temas da mitologia grega, mas de forma racional, formulando hipóteses lógico-argumentativas.
- c) Reafirmou a aspiração ateísta dos gregos, vetando qualquer prova da existência de alguma força divina.
- d) Desprezou os conhecimentos produzidos por outros povos, graças à supremacia cultural dos gregos.
- e) Estabeleceu-se como um discurso acrítico e teve suas teses endossadas pela força da tradição.

6) (UEL – 2004) “Mais que saber identificar a natureza das contribuições substantivas dos primeiros filósofos é fundamental perceber a guinada de atitude que representam. A proliferação de óticas que deixam de ser endossadas acriticamente, por força da tradição ou da ‘imposição religiosa’, é o que mais merece ser destacado entre as propriedades que definem a filosoficidade.”

(OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. *Pré-socráticos: a invenção da filosofia*. Campinas: Papyrus, 2000. p. 24.)

Assinale a alternativa que apresenta a “guinada de atitude” que o texto afirma ter sido promovida pelos primeiros filósofos.

- a) A aceitação acrítica das explicações tradicionais relativas aos acontecimentos naturais.
- b) A discussão crítica das ideias e posições, que podem ser modificadas ou reformuladas.
- c) A busca por uma verdade única e inquestionável, que pudesse substituir a verdade imposta pela religião.
- d) A confiança na tradição e na “imposição religiosa” como fundamentos para o conhecimento.
- e) A desconfiança na capacidade da razão em virtude da “proliferação de óticas” conflitantes entre si.

Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 2º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

Iniciamos este estudo com a identificação do discurso mítico e do discurso filosófico, conhecendo depois a relação entre ambos e introduzimos o estudo surgimento da filosofia e sua contribuição para Grécia Antiga.

Leia atentamente as questões a seguir e através de uma pesquisa responda cada uma delas de forma clara e objetiva. **ATENÇÃO:** não se esqueça de identificar as Fontes de Pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

I – Faça uma pesquisa sobre os principais *poetas gregos*, Homero e Hesíodo, apontando suas obras e a importância de tais autores para a literatura grega.

II - Os filósofos pré-socráticos tentaram explicar a diversidade e a transitoriedade das coisas do universo, reduzindo tudo a um ou mais princípios elementares, os quais seriam a verdadeira natureza ou ser de todas as coisas. Pesquise sobre os principais pensadores pré-socráticos, indicando, respectivamente o elemento constitutivo de todas as coisas.

III – Pesquise na internet os vídeos sobre a relação entre Mito e Filosofia - Partes 1 e 2, disponíveis em <http://www.joseferreira.com.br/blogs/filosofia/2011/07/videos-sobre-a-relacao-entre-mito-e-filosofia-partes-1-e-2/>, e faça um resumo dos principais itens abordados.

Referências

- [1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. 4ª edição São Paulo: Moderna, 2009.
- [2] ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Giovanni Reale. Tomo II. São Paulo: edições Loyola, 2002.
- [3] CHALITA, Gabriel. *Vivendo a Filosofia*. São Paulo, 2002, p. 23.
- [4] CHAUI, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. 1ª edição. 1ª impressão. São Paulo: Ática, 2011.
- [5] COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos da Filosofia*. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
- [6] MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. *A Filosofia: O que é? Para que serve?* Rio de Janeiro: Zahar: Ed. PUC-Rio, 2011.
- [7] MONDIN, B. *Introdução à Filosofia*. São Paulo, 1981.
- [8] PLATÃO. *A República*. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Maurício Tavares Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda

Raquel Costa da Silva Nascimento

Fabiano Farias de Souza

Peterson Soares da Silva

Ivete Silva de Oliveira

Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Prof.^a Giovânia Alves Costa

Prof. Julio Cesar F. Offredi